

Movimento Gótico: revelando preconceitos e estereótipos

*Lucas Fernando Braga da Silva*¹

RESUMO: Este trabalho procura refletir sobre a imagem criada para os góticos como estranhos, vândalos e rebeldes. Tal imagem favorece ações preconceituosas e estereótipos sobre este grupo social, tanto pela sua maneira diferente de ser, quanto de se vestir. Porém, tal comportamento traduz, através das suas roupas pretas, uma forma de expressar a melancolia, atribuindo um sentido muito mais profundo ao seu estilo de vida e a sua estética.

Palavras-chave: *góticos; preconceito; estereótipo; juventude; subcultura.*

ABSTRACT: This paper seeks to reflect on the image created for strangers as Goths, Vandals and rebels. This image promotes actions, prejudicial stereotypes about this social group, due to their different way of being, how to dress. However, this behavior translates through their black clothes, a way of expressing the melancholy, giving a much deeper meaning to your life style and aesthetics.

Keywords: *gothics; prejudice; stereotypes; youth; subculture.*

A imagem transmitida pelas telenovelas sobre os góticos é a de jovens rebeldes que se vestem de preto, frequentam locais públicos com a intenção de assustar pessoas através do seu modo de ser e de se vestir. Tal imagem despertou meu interesse em conhecer melhor os góticos. Porém, como fazê-lo? A oportunidade surgiu a partir das aulas de Ciências Sociais, no 8º ano do Ensino Fundamental. No programa desta disciplina do Departamento de Sociologia, estudamos, dentre outras questões, Movimentos Culturais da Juventude. Este tema me motivou a investigar o universo gótico. Desta forma ingressei no Programa de Pesquisa do Departamento de Sociologia, Iniciação à Pesquisa Científica em Sociologia/IPCS.

METODOLOGIA

Além das imagens veiculadas pela televisão, havia um pequeno grupo de alunos góticos na escola em que estudo. Mesmo usando nosso uniforme, o comportamento os diferenciava dos demais alunos do colégio. Por que eles eram diferentes dos demais alunos? O que os diferenciava? Como conhecer os jovens góticos? Estas questões iniciais orientaram o caminho metodológico a ser adotado.

¹ Aluno do Colégio Pedro II e pesquisador junior do Programa de Iniciação à Pesquisa Científica em Sociologia/IPCS, do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II. Este artigo é resultado da pesquisa “Os Jovens e a Adesão ao Movimento Gótico”, quando era aluno do 8º ano do Ensino Fundamental, em 2009, e foi orientada pela professora Silzane Carneiro, do referido Departamento.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os góticos e, posteriormente, fomos a campo para melhor conhecê-los. Algumas dificuldades surgiram neste caminho, alterando o ritmo do trabalho de pesquisa: a falta de familiaridade com os textos, o vocabulário, a falta de um suporte institucional maior, como por exemplo, espaço e tempo adequados à atividade de fazer pesquisa social. Foi necessário me reorganizar, de forma que fosse possível adequar o meu tempo disponível, tanto para a pesquisa, quanto para as atividades próprias da escola: tarefas de casa, trabalhos e provas.

Assim, tentar superar estas dificuldades não foi uma tarefa fácil e nem posso afirmar que este objetivo foi plenamente alcançado, embora alguns avanços de fato tenham sido conquistados.

O grupo pesquisado foi um grupo de jovens góticos do bairro Taquara, Zona Oeste da metrópole do Rio de Janeiro. Com o objetivo de melhor conhecer este universo, utilizei técnicas de pesquisa como a entrevista e a observação não participante. Tais técnicas constituíram-se importantes recursos uma vez que permitiu obter informações não apenas pelo meu olhar, mas também coletar dados a partir da fala do grupo a ser pesquisado. As entrevistas foram realizadas com os góticos e com alguns de seus responsáveis, e durante um mês, acompanhei o grupo nos seus encontros.

Algumas questões presentes no senso comum serviram de ponto de partida para a realização de nossas entrevistas: só se vestem de preto? Eles vão mesmo ao cemitério? Praticam atos de violência e vandalismo? São rebeldes? Portanto, foi com curiosidade sobre essas questões que comecei a pesquisa com o propósito de descobrir o comportamento de jovens que aderiram ao movimento gótico.

A visão dominante sobre eles é que são esquisitos, tanto pela forma como se vestem, quanto pelo seu comportamento e pelos locais que frequentam. De fato, tal imagem me deixou um pouco apreensivo para realizar as entrevistas, na verdade com certo receio em me aproximar do meu objeto de pesquisa. Uma situação nada confortável.

Porém, pude perceber que os góticos representam o diferente pelo seu modo de agir e sentir. Conhecer melhor este universo marcado de “mistérios”, estereótipos e preconceitos que envolvem os jovens góticos tornou-se meu objetivo na pesquisa.

Este trabalho apresenta algumas impressões a partir das entrevistas realizadas com um grupo de jovens góticos da Taquara, no Rio de Janeiro, em 2010.

OS GÓTICOS

Ao trabalhar com a questão dos movimentos culturais percebemos que os jovens hoje em dia apresentam uma nova sociabilidade através de suas maneiras de se relacionar com seus pais, amigos e de encarar o mundo.

A juventude é definida, segundo alguns autores, como um período que vai de 15 a 24 anos. É uma fase do ser humano de profundas transformações biológicas, físicas, psicológicas e sociais; um momento em que o jovem estabelece novas relações com a família, amigos e consigo mesmo. Porém, este entendimento pode variar segundo a cultura, de país a país ou, no caso do Brasil, de região para região. Logo, é importante destacarmos o seu sentido cultural.

O jovem, neste momento da sua vida, se vê cercado por dúvidas e inseguranças, algumas vezes, sem saber qual decisão tomar. As relações entre a família e o seu grupo de amigos podem, em determinados momentos, tornarem-se conflituosas, pois não podemos negar a existência do conflito de gerações. Hoje, certamente, as questões conflitantes são outras, mas a construção da sua identidade pode ser um fator de grandes divergências familiares.

Ao assumir um novo status social, os jovens passam a compartilhar novos códigos e um estilo de vida marcado por uma nova estética. Segundo CHARON (2000), é no processo de interação social, ao assumirmos novas posições de status, que vamos criando nossa identidade social. Assim, neste processo de formação de identidade, querendo conhecer e experimentar outras maneiras de viver e novas formas de se relacionar com seus pais, alguns jovens, por diferentes motivos, identificam-se com os góticos.

Encontramos conceitos como tribo, subcultura e movimento para designar certos tipos de grupos sociais contemporâneos. Alguns autores conceituam tais termos de forma bastante próxima, enquanto outros autores aplicam estes termos a relações sociais com características bem diferentes. Consideraremos para efeitos deste trabalho, os góticos como uma subcultura. Entendemos por subcultura uma relação social que se estabelece no interior de uma cultura dominante, guardando desta alguns traços culturais, mas assumindo características próprias.

Desde os anos 80 até hoje temos a consolidação de uma subcultura urbana não centralizada, com história própria, espalhada por países de todo o mundo. A subcultura Gótica inclui produção musical, literária, cinematográfica, moda, comportamento,

economia e trabalho (lojas, gravadoras, editoras, clubes) e entretenimento. E, claro, inclui também relações afetivas com símbolos bastante significativos.

Assim, muitos jovens optam em conhecer um estilo de vida diferente do seu, onde possam expressar-se livremente, estabelecendo elos de identidade em seus modos de agir, de se vestir. Essa identidade cultural que se estabelece aos poucos contribui para formar uma subcultura. Um olhar semelhante sobre questões como a situação social, a religião, a etnia, por exemplo, favorece uma identificação de sentimentos e pensamentos. Assim, percebemos que os góticos identificam-se e se agrupam tendo em comum suas formas de pensar e sentir o mundo, a realidade em que vivem.

Por isso, coloquialmente, é comum ouvirmos alguém dizer que ao conhecer a subcultura gótica “descobri que sempre fui gótico(a)” ou “Eu nasci com alma gótica”. Obviamente estas são apenas formas coloquiais de dizer que aconteceu uma identificação com elementos que já existiam em sua visão de mundo pessoal, em sua personalidade.

Há na sociedade a idéia de que alguns jovens participam do movimento gótico como uma forma de chamar a atenção dos pais e de todos, o que de certa forma pode até ser verdade, pois estes jovens querem mostrar que sabem fazer escolhas, escolher o que é certo para si. Porém, no senso comum, a visão predominante é de que os jovens góticos participam deste movimento como uma forma de contrariar seus pais, sendo rebeldes e indo contra suas vontades. Acreditam que estes movimentos exercem certa influência negativa sobre os jovens e estes, querendo "chamar a atenção dos pais " aderem ao movimento.

Um grande fator que tem contribuído para reforçar a imagem negativa sobre os góticos é a mídia com propagandas de produtos ou até mesmo em programas de televisão em que mostram os góticos de forma *caricaturizada* como pessoas mórbidas ou obcecadas pela morte. Esta visão redutora e preconceituosa espelha mais o sentido da cultura dominante em relação aos temas morte e mortalidade, e não diz nada sobre a subcultura gótica.

Para começar é preciso saber o que leva um jovem a participar de um movimento com esta estética. Em geral, os góticos são jovens que aderiram a um outro estilo de vida e, de certa forma, se dão bem com seus pais. Alguns pais, de início, estranham a decisão do filho, não podemos negar que a imagem mórbida do gótico em nossa sociedade é forte e, certamente, alguns conflitos surgem desta decisão. Mas, com o passar do tempo, acabam aceitando e percebendo a diferença real entre o que está

posto na realidade de forma superficial e a realidade vivida pelo seu filho.

O movimento gótico, desde que se iniciou na Inglaterra, vindo de uma variação de outro movimento chamado punk, logo chegou ao Brasil. Seu objetivo foi sempre apreciar a arte de uma forma mais dramática, mais triste. A cor preta surge como uma forma de expressão deste sentimento. Esta cor está associada a algo triste, amargo e frio. Usar a cor preta, para os góticos, é destacar a tristeza e o sofrimento. Porém, o uso da roupa preta é um motivo para discriminá-los, pois causa estranheza aos que estão fora do movimento: o preto é em geral, associado a tristeza, a coisas ruins.

O aumento do número de jovens que aderem ao movimento gótico revela como os jovens têm se posicionado frente a questões que envolvem preconceitos e estereótipos. Ao se assumirem góticos, eles estabelecem uma forte relação de identidade e de solidariedade com os membros do grupo. Sentem-se fortalecidos por esta identidade pouco importando o que as pessoas possam falar.

Os góticos entrevistados põem abaixo o estereótipo de que são rebeldes e praticam atos de vandalismo. Eles se vestem de preto, mas não vão ao Cemitério. Não são góticos por rebeldia, mas por apreciarem as mesmas características que buscam na Arte, como o sofrimento, a tristeza, a melancolia. Reúnem-se para apreciarem a arte do teatro, dramatizarem e assistirem peças de teatro. Costumam debater sobre o que viram e assistiram, enfim, trocam idéias, estabelecem laços e criam um novo estilo com uma nova estética.

CONCLUSÃO

Pesquisar o universo gótico contribuiu para conhecermos melhor os jovens que aderem a este movimento e como o senso comum, a partir de imagens criadas fortalece a presença de estereótipos e preconceitos sobre o comportamento gótico. A cor preta das vestimentas dos góticos tende a ser motivo de discriminações pelo que representa socialmente esta cor.

Após nossos estudos, podemos concluir que os góticos compartilham um conjunto de códigos e características que marcam o seu espaço na estrutura social, seu estilo de vida e seu território. Assumem uma nova estética no processo de interação social.

Eles podem ser resumidos a uma palavra – teatro – pois, se todo movimento tem

um núcleo, para o gótico este núcleo é o teatro, assim como para o Punk é a musica pesada, mas isto é para pesquisar em outra oportunidade.

BIBLIOGRAFIA:

- BRANDÃO, Antonio Carlos e DUARTE, Milton Fernandes. *Movimentos Culturais da Juventude*, 2ª ed.. SP: Editora Moderna, 2004.
- CHARON, Joel. *Sociologia*, 5ª ed. SP: Editora Saraiva, 2000.
- NOVAES, Regina. “Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias”. In ALMEIDA, Maria Isabel Mendes e EUGENIO, Fernanda (orgs). *Culturas Jovens, novos mapas do afeto*. RJ: Jorge Zahar Editor, 2006.
- OLIVEIRA, Maria Claudia S. L., CAMILO, Adriana, ASSUNÇÃO, Cristina V. “Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferenças”. *Temas em Psicologia da SBP*, vol. 11, nº 1, São Paulo, 2003.